

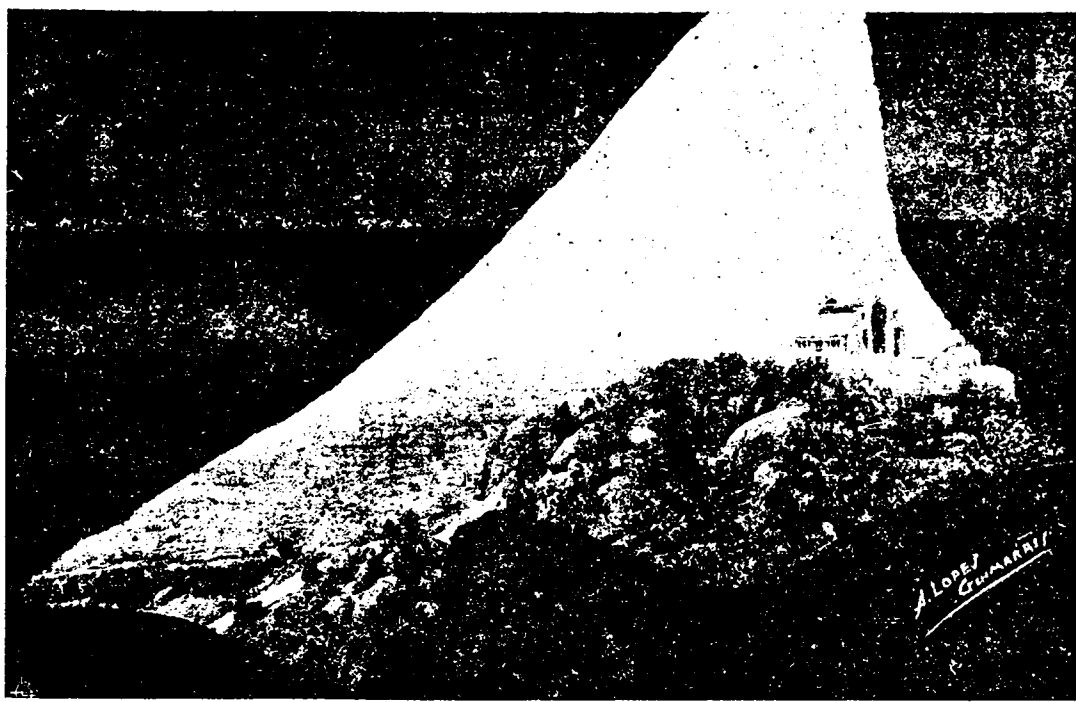
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
DE CENSURA

Um trecho da Penha, vendo-se o Santuário em reconstrução

Ninguém o esqueceu nem tam cedo o esquecerá!

Há um ano—feito na passada noite de 13 para 14—um impiedoso incêndio, que, ao certo, não se sabe como se manifestou, reduziu a brazeiro pavoroso e confrangedor o Santuário Eucarístico da Penha, construído em honra de Deus pela devoção dos crentes de Guimarães.

Desse lindo Santuário, adornado com a famosa e formosa talha do altar-mór da igreja de Santa Clara, e no qual estava exposta a formosíssima e majestosa imagem da Virgem da Conceição, tantas vezes contemplada por milhares e milhares de pessoas de variados pontos do país, tudo se perdeu. Apenas ficaram as despidas paredes, mas muito danificadas.

Perante esta infelicidade, os vimaranenses, resignados, não ficaram inaptos. Numa só voz, todos proclamaram a necessidade de se dar à Penha, de novo, o seu templo de oração. E os esforços nesse sentido conjugaram-se. Lançada a subscrição pública, logo as dádivas começaram a verificar-se, sendo muitas delas valiosas e tôdas reveladoras de sincera abnegação.

Com o primeiro dinheiro conseguido iniciaram-se os trabalhos de reconstrução. Mas estes, que já estão adiantados, tiveram, infelizmente, de ser interrompidos por se terem acabado os recursos.

Dizem-nos que a respectiva comissão pensa pedir às beneméritas Senhoras que andaram por essas ruas a angariar donativos, que voltem de novo a fazê-lo, pois assim é preciso.

As Senhoras não se esquivarão, temos a certeza. Os seus sentimentos garantem-no-lo. E os vimaranenses recebê-las-ão com carinho, fazendo mais um pouco de sacrifício pela sua e nossa Penha.

Assim há-de ser, assim é preciso que seja!

Pronta resposta

Não podia ser mais pronta a resposta a uma pergunta sobre os haveres da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, pergunta feita por meio de um pequeno eco publicado no n.º 417 do «Notícias». A resposta foi rápida e aquela que, de facto, devia ser dada—a convocação de uma Assembleia Geral para o próximo dia 23, pelas 21 horas. Nessa reunião se ficará, pois, a saber o que resta da referida colectividade e qual o destino que lhe será dado. Muitas vezes é o desleixo que conduz as pessoas a certas faltas—embora sem má intenção—mas que dão motivo, uma ou outra, a comentários desagradáveis. No entanto, os Corpos Gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães tomaram uma resolução imediata após o primeiro sinal do despertar de uma referência relativa ao caso em questão. E' pena que outras colectividades—sobre as quais pesam responsabilidades muito maiores—não procedam da mesma forma, isto é, que não deem uma satisfação à opinião pública e que, pelo contrário, deixem que os zuns-zuns que cor-

rem, desde há muito, pela cidade, tomem proporções de cada vez maiores, envolvendo pessoas de respeitabilidade. Realmente, trata-se de uma atitude que não se compreende e nem tampouco se justifica.

Queremo-nos referir ao impertinente caso dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que continua na ordem do dia e que vai tomando—com o decorrer do tempo—um aspecto bastante melindroso, cujas consequências não se podem prever. Somos, portanto, de opinião de que a demorada negligência ainda pode dar motivo a alguns desgostos, visto que o «pai impertinente, torna o filho desobediente». Mas, além disso, há cousas tam sérias que ninguém tem o direito de brincar com elas. Lamentamos, pois, o que se passa.

Um leitor do «Notícias».

A «Obra das Mães»

Promovida pela «Obra das Mães», da Educação Nacional, realiza-se hoje, às 15 horas, no Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmiento, uma sessão solene, para a distribuição dos berços confeccionados pela Mocidade Portuguesa Feminina e por esta entidade oferecidos às mães pobres,

Dos Livros. Dos Jornais.

Revista de Guimarães—Está em distribuição mais um fascículo desta importante publicação a cargo da Soc. Martins Sarmiento, cujo sumário é o seguinte:

«Correspondência entre Martins Sarmiento e o Marquês de Sousa Holstein»; «Páginas inéditas»—Félix Alves Pereira; «A Biblioteca Sarmiento».—Museus, Galerias e Coleções. Litografias de João Baptista Ribeiro.—Pedro Vitorino; «Curiosidades de Guimarães. Feiras e Mercados».—Alberto V. Braga; «Uma quadra popular portuguesa na Literatura estrangeira».—Cláudio Basto; «Inventário das moedas de ouro e prata, e outros objectos valiosos do Museu de Martins Sarmiento».—Mário Cardoso; «Boletim».

Agradecemos o exemplar recebido.

Da Delegação de Braga do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, recebemos o «Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência», que contém numerosas e úteis informações. Agradecemos.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

LOJA GRANDE

Para armazém, aluga-se na Rua de Camões, n.º 105 a 107. Nesta Redacção se informa.

Farpas

Uma homenagem merecida

Na última sessão da Câmara, — segundo leio nos jornais — foi, por proposta do vereador sr. dr. Castro Ferreira, prestada uma justíssima homenagem ao sr. Ministro das Obras Públicas, homenagem a que se associaram todos os camaristas.

Em verdade, por mercê das comemorações centenárias que vão ter início, como não podia deixar de ser, na nossa terra têm-se realizado, ultimamente, obras de vulto que, ainda há pouco, pareciam de complicada e difícil efectivação.

Mas com a boa vontade de todos e com a colaboração eficaz do sr. Ministro das Obras Públicas, essas obras estão iniciadas e prosseguem com a actividade necessária a uma rápida conclusão.

As obras dos Palheiros — as decantadas obras que tanto têm dado que falar e tão desvirtuadas têm sido — já começaram, com a demolição de alguns prédios, os necessários ao alinhamento que se projecta.

Não há tempo a perder e é possível que esta obra já estivesse mais adiantada se logo que foi condenada a abertura da projectada Avenida, por quem de direito, se tivesse procurado conseguir a solução que agora foi encontrada e que a todos satisfaz.

Nesta secção batemo-nos, em diversos artigos que podem ser consultados, pela realização do projecto que agora se leva a bom termo. Estamos pois satisfeitos, não só porque essa ideia encontrou o melhor acolhimento no sr. Presidente da Câmara, que lhe deu o necessário impulso, mas porque se contribui, assim, para dotar a nossa terra de uma artéria nova que tão necessária se tornava.

Alheios às prejudicialíssimas questões de grupos, que tanto mal têm feito à nossa cidade, norteados sempre pelo grande desejo de ver Guimarães unida, engrandecida e próspera, aqui estamos, também, a trazer a nossa solidariedade à proposta do sr. dr. Ferreira, que teve o aplauso de todos os vimaranenses de boa vontade.

Mais uma vez se demonstra que o povo da nossa terra, num consciente baírrismo que o dignifica, é grato a quem o sabe ouvir e sentir. Tivemos ainda há poucos meses, no Teatro do Jordão, a demonstração eloquente do que afirmamos, e agora, nesta proposta do sr. dr. Ferreira, mais um preito de homenagem bem merecida e cheia de justiça.

S. João das Caldas, 14 de Fev. do Ano da Restauração.

X. X.

Dr. José Joaquim de Oliveira

Passou ontem o aniversário natalício do Senhor Doutor José Joaquim de Oliveira, Ilustre Governador Civil do Distrito.

«Notícias de Guimarães» que muito admira as nobres qualidades de que o distinto Magistrado é possuidor e que tem acompanhado a sua obra notável, dentro do Distrito de Braga, a que vem prestando relevantes serviços, apresenta a S. Ex.ª os seus mais respeitosos cumprimentos de sinceras felicitações.

Rouxinóis Poetas

A Aurélio Ferrá, com um grande abraço a todos os rapazes do «Orfeão de Guimarães».

*De, noite, os rouxinóis, quando inspirados,
Que voлатas de amor, que sons divinos
Espalham no espaço, arrebatados,
Enchendo de luar os doces hinos!...*

*Eles são os Poetas namorados
Que dizem os seus versos opalinos
A's estrelas do céu, apaixonados
Por seus olhos brilhantes, tremulinos!...*

*Moços do Orfeão: vós, hoje, sois
Tal e qual os Poetas Rouxinóis
Namorados do Sonho e da Beleza!*

*Cantai, enchei de luz, de suavidade,
Tudo que tenha alma, alacridade,
Tôda esta linda terra portuguesa!*

Fevereiro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Visitando obras

No último domingo, muita gente que vive na cidade se aproveitou de um lindo dia de sol — já a cheirar a Primavera — para ver o que vai de novo cá pela terra. De facto, o dia apresentou-se alegre e próprio para arejar a roupa domingueira, em virtude da teimosa impertinência da inverno não se fazer sentir naquele dia. Foi assim, pois, que centenas de pessoas se juntaram, sobretudo no local dos Paços dos Duques de Bragança, onde admiraram as importantes obras de restauro que ali se estão a efectuar com grande actividade. Essas obras, juntamente com as que já se fizeram no Castelo e, ainda, com as que também estão em curso para a parquização de todo aquele local que circunda os referidos Monumentos, são das mais importantes que conheço em Guimarães, porque completam ali um dos mais belos e sublimes Altares da Pátria. Não é, por isso, de estranhar que os Vimaranenses se interessem por aquelas obras grandiosas, que vêm enriquecer ainda mais o seu já rico tesouro de preciosidades que a Pátria lhes confiou. Depois de concluídas tôdas elas, Guimarães poderá ufanar-se de ter absoluto direito a que a considerem detentora de uma das mais valiosas maravilhas da Nação, dentro daquele conjunto de grandiosidade histórica e da beleza da própria Arte. Dizem, porém, os pessimistas que serão obras que nunca terão fim e que passarão, portanto, à categoria das Obras de Santa Engrácia. E' formidável a descrença de algumas pessoas! Porque se trata de obras de grande vulto, eis a maldita preocupação de condenar desde já a sua conclusão, em vez de cada um se interessar por ela. Vêlha mania de quem não sabe ou não quer lutar para vencer ou de quem antevê em qualquer circunstância o contrário das realidades, embora mais próximas ou mais distantes. Guimarães tem direito a melhoramentos que não deixem em plano inferior a sua categoria e é o bastante ter em consideração esse direito para que todos os

melhoramentos iniciados continuem até à sua finalidade, após o que outros virão. Como já está dito e redito, tudo se pode conseguir desde que todos trabalhem para o mesmo fim ou que, pelo menos, aqueles que não querem trabalhar deixem que outros o façam sem encontrarem barreiras no caminho. Apoiar a boa vontade de quem procura interessar-se dedicadamente pelo progresso de Guimarães é um dever de todos os Vimaranenses e de todos aqueles que se consideram filhos adoptivos desta terra. O contrário seria um crime.

Zé da Aldeia.

GAZETILHA

Já não há quem desconheça a ordem municipal, que manda se estabeleça certa limpeza geral, que é bem precisa, afinal.

E' ao arranjo dos prédios que me quero referir; e sem 'star com termos médios minha voz faço ouvir, muito a sério, não a rir:

— Mas porque é, digam-me lá, que se não cumpre a tal lei?
— Mas porque é, digam-me cá, que em certa casa que eu sei, o dono se arvora em rei?!

Por fora ela se apresenta em 'tado tam lastimoso que, ao vê-la, assim se comenta: — Há sujeito tam teimoso, que até provoca nervoso.

Se fôsse casa pequena, assente noutro lugar, quasi não valia a pena tanta importância lhe dar. Assim... é mesmo a chuchar!

Sou amigo da harmonia, gosto do povo bem dado; mas contente ficaria se o dono fôsse intimado, a cumprir o decretado.

A Lei é Lei, e portanto todos têm de a respeitar; e até me causa espanto como quem 'teve a mandar na ordem não queira entrar.

Vamos, pois, à tal limpeza, acarinhe-se o asseio; para vergonha e pobreza basta o «Austin» do correio, que eu profundamente odeio.

BELGATOUR.

A Educação em Guimarães

Porque não usamos de processos que vão de encontro à nossa dignidade ou que possam comprometer o bom nome de Guimarães, eis a razão que nos levou a manifestar publicamente — sem qualquer sombra de má-fé — contra a forma de se pretender censurar alguns actos que revelam falta de educação.

Principiámos por condenar o título dos artigos publicados no «Ressurgimento», pois esse título «**Má educação em Guimarães**», com a agravante de já ser repetido várias vezes, foi uma infeliz escolha, visto que bastaria apenas isso para deixar muito mal impressionadas as pessoas que desconhecem o que se passa a tal respeito.

Actos de má educação, que são todos aqueles que contrariam o aperfeiçoamento das faculdades morais, intelectuais ou mesmo físicas, devêmo-los evitar, quer directa, quer indirectamente, mas sem a intenção de pretendermos conseguir bons resultados por meio de estímulos arrasados, de imprudentes considerações e epígrafes que deixam em deprimente situação a dignidade de uma população perante as pessoas que desconhecem o que há de verdade dentro desse capítulo. E quanto a isto, agradeçamos ao «Ressurgimento» a transcrição de alguns períodos do nosso artigo «Educação», publicado no n.º 417 do «Notícias de Guimarães», os quais — apesar de poucos — são, todavia, o bastante para mais uma vez se provar a diferença de processos e para que, ao mesmo tempo, se fique a saber onde está a lógica e a verdadeira significação dos termos.

E para continuarmos a provar que não somos nós quem pretendemos deturpar, baralhar, deitar poeira nos olhos dos leitores, etc., etc., vejamos o seguinte:

No segundo artigo «Má educação em Guimarães», publicado no n.º 43 do «Ressurgimento», lê-se: «*O que poderá acontecer é dizer-se que elas — refe-se a palavras reveladoras de má educação — são usadas que quem as profere ou as ouve acaba por se acostumar a elas, como o moleiro se habitua ao ruído do moinho*». E' o mesmo jornal que no seu número 45 vem dizer — referindo-se ao nosso artigo — *que essa frase era dirigida principalmente a quem as profere* (essas palavras obscenas) e *que nós as insinuamos para as pessoas que as ouvem*.

Será isso boa lógica e bom processo?

Os leitores o dirão. Mas vejamos mais: No mesmo número do citado jornal e no mesmo artigo lê-se, igual-

mente, o seguinte: «*Devo dizer que não considero as senhoras de Guimarães, nascidas aqui ou não, tam ignorantes que não conheçam palavras que a sua educação e a sua moral reprovam*». E' ainda o mesmo jornal que no seu referido n.º 45 vem dizer: «*A frase onde se diz que as senhoras de Guimarães não são tam ignorantes que não conheçam o sentido das frases que dizem — é claro dirigidas somente àquelas que as profere — insinua-as que são dirigidas às senhoras de Guimarães!* (sem má fé se veria que as tais senhoras se podem substituir por mulheres)».

Como se vê, temos a história da testemunha arrependida: — «*onde digo que disse, digo que não disse!*»

Até querem a substituição do termo «senhoras» por «mulheres», como que uma senhora não seja uma mulher e uma mulher não possa ser uma pessoa tam digna como uma senhora.

E consiste a nossa má fé em não considerarmos as *mulheres* capazes de tudo, até mesmo igualadas a seres inferiores!!!...

E somos também nós que usamos os *estribilhos*, as *piadinhas*, as *chocarrices* e que não procedemos com *serenidade* e com *lealdade*, que não *dizemos a verdade*, etc.!!!

Quem argumenta assim, recolhe-se à sua insignificância e não deixa a *serra* para vir à cidade com destempêros de quem não sabe fazer jornalismo, embora em modesta esfera de acção. De resto, não perderemos mais tempo com este assunto e terminamos por pedir aos senhores leitores do «Ressurgimento» e do «Notícias» que confrontem, mas com cuidado, o que disse aquele jornal nos seus números 43 e 45, sob o título «Má educação em Guimarães», com aquilo que nós dissemos no n.º 417 do «Notícias de Guimarães» e com os comentários que acabamos de fazer.

E ponto final.

Um casamento

Realizou-se, há dias, na freguesia de Gandarela, deste concelho, o enlace matrimonial do sr. António de Abreu Leiras, de 86 anos de idade, com a sr.ª Emilia Mendes, de 50 anos.

O casamento foi celebrado em casa do noivo, por este se encontrar entrevado.

Ao esperançoso lar desejamos muitas venturas e longa vida.

quasi sem descanso na ciência, mas sem ostentação nem ambições pecuniárias, a sua obra ia-se impondo de uma forma vibrante à admiração unânime dos contemporâneos nacionais e estrangeiros.

Foi na verdade uma individualidade de relevo que seria uma verdadeira injustiça não enaltecer. A sua capacidade intelectual e moral bem merece este nosso modesto preito. Portugueses como este, que foi uma entidade de alto quilate, não podem ser esquecidos, pois os nobres ideais, que o guiaram nas suas descobertas científicas e arqueológicas, foram de molde a tornar-lhe a memória perpétua através dos séculos vindouros.

O seu espólio literário foi importante. Martins Sarmento ainda vive na memória. Aos 30 anos publicou um livro dividido em duas partes: a 1.ª que continha 37 produções poéticas com o nome de *Poesias* e a 2.ª que abrangia 39 com o nome de *Páginas de um livro*. Porém tinha já antes colaborado no *Bardo* e na *Miscelânea*, em verso e em 1853 publicou no *Imaranense*, semanário local, vários artigos interessantes e já mais parou no seu labor *Três dias em Guimarães* — *Zig-Zagues*, *Delenda Cartago*, *Vejam e meditem*, foram estes os artigos. Depois o seu talento irradiou para jornais do Porto, como o *Museu Ilustrado*, *Revista Científica*, *Renascença*, *Pantheon*, *Vida Moderna*, *Arte*

Críticas Pequenas

Os anos, no seu transcorrer sucessivo, vêm demonstrando exuberantemente que a *Editora Educação Nacional* corresponde de facto ao que o nome da Casa indica.

Entre os vários livros que recentemente lançou a público, figura uma versão de Mário Gonçalves Viana, do volume de L. Rouzic, *O Pai*.

Os deveres dos filhos sucedem à missão educadora dos pais da maneira mais sã e com as razões mais convincentes.

O Tradutor não se esquece de anotar com muito proveito o apreciável livro que mereceu a aprovação do Prelado da Invicta.

Da mesma Casa de Benemerências é o volume *Milagres da Nossa Terra*, de Maria de Castro Henriques Osswald.

São as nossas Infantas e Princesas e Rainhas nos seus frisos de refulgimento.

A Autora é uma Escritora de merecimento e o seu estilo tem belezas que bem emolduram os frisos escolhidos.

Pena é que não repasse nesse estilo o sentimento com que Correia Pinto nos inebria nas *Palavras Mansas da Voz de Fátima*.

E' muito sêca a Literatura da Autora destes *Milagres*.

Se o não é, tal parece ao meu paladar.

Geralmente a clareza não ilumina a minha prosa. Sou a crer piamente o que me dizem.

G. Viana, Torrinha e Moreno registam *homília*, a rimar com *família*. Arlindo Ribeiro da Cunha e Vasco Botelho de Amaral dão razões várias e bem fortes para a *homília* rimar com *arrelia*.

Vou com Arlindo e Vasco.

G.

VERGONHOSO!

Há dias, perguntava um forasteiro a um amigo com quem falava à porta da «Casa das Gravatas»:

Que mostrengo é aquele que vem acolá — vinha da Estação — *arrastado* por um burro? A resposta foi esta: Olhe, meu amigo, aquilo não tem nome adequado na época que passa; porém, aqui, em Guimarães, chamam-lhe a Carroça do Correio. Mas, observou o forasteiro, como é que numa terra como esta ainda se tolera tam degradante abatesma!

Responda, agora, quem de direito.

Por hoje, abstenho-nos de comentários...

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Portuguesa e outros, colaborou no *Ocidente*, de Lisboa, no *Tirocinio*, de Barcelos, no *Panorama Ilustrado* e no

V á r i a

Intimamente, o que o povo revê no menino nu, cheio de frio e de fome, é a imagem do seu próprio sofrimento. Vão deixá-lo assim abandonado? Os pobres, os pastores foram os primeiros a vir — fizeram quanto podiam, mas toda a sua boa-vontade não basta. E' a vez dos Magos, agora, dos ricos, dos poderosos, dos filósofos. Eles vêm a caminho, seguindo a Estrêla, Melchior com Baltasar e o bom negro, com seu manto vermelho. Trazem nos seus cofres com que possam curar a miséria humana? Há muitos anos que o mundo o espera, mas o verdadeiro Natal ainda não chegou — o boi e o jumentinho estão cansados de bafejar, sem que possam dar conforto: o vento mortal do inverno continua a gelar o miser estúpido sem portas e a neve a cair pelas fendas do côlmo.

Paul Aréne.

A partir de certa idade, a palestra é um diálogo do que se fez — como, até certa idade, ela havia sido um projecto do que se pretendia fazer.

Jaime Cardoso.

Conta A. Karr que a parenta de uma actriz a repreendia por se dedicar ao «amor platónico». Ela chamava amor platónico a ter um amante sem dinheiro.

Do mesmo Karr:

De revoluções em revoluções, depois de muitas batalhas, sempre se conquistou alguma coisa. E alguma coisa de dura.

Foi: A Igualdade das Despesas.

Filha, sem dinheiro agora Não se faz nada no mundo: Tudo com ele é fecundo, Tanto dentro como fora.

Faz a feia linda e bela, A que é vil faz ser senhora, Faz santa a que é pecadora, E faz discreta a singela.

Tem pois de amor na baralha Hoje um triunfo verdadeiro, A que saca mais dinheiro, Ou coisa ao menos que o valha.

Mas também deve a prudência As mais acções governar-te: Que o saber amar é arte, E o saber viver ciência.

Uma questão na verdade Só definir-te não posso: Se há-de ser o amante moço, Se já crescido na idade.

No primeiro o fogo activo Arde, brilha e resplandece; No segundo se emorce, Mas sempre mais afectivo:

Arde o moço mais violento, Mas com chama mais segura; Arde o velho, e mais lhe dura O fogo quanto mais lento:

Um se muda facilmente, Outro é firme até à morte; Se ama o primeiro mais forte, O segundo mais prudente.

Teodoro de Sá Coutinho.

Pensamento de uma personagem de Paul Morand, em *Champions du Monde*: «A eloquência é como aqueles peixes tropicais, que devem ser comidos logo depois de pescados, porque não tardam a exalar mau cheiro.»

E este bocado de diálogo, a propósito de um prémio de eloquência, na América:

«A retórica não dá nada: semeias vento e recolhes vento, disse Van Norden.

«Pois sim, mas ele andou muito bem com os seus conceitos curvilíneos e parabólicos.

«Podia ter falado dez horas! —

nas 4 meses, porque a sua fundação foi causada por uma renhida polémica entre um juiz e um distinto advo-

Festa do B. João de Brito

na Igreja da Oliveira

SÁBADO, 17

A's 22 horas — Exposição do SS.º Sacramento, hora de adoração, bênção eucarística.

DOMINGO, 18

A's 8 horas — Missa cantada, prática, comunhão geral para obter a pronta canonização do Bem-aventurado.

A's 17 horas — Exposição do SS.º Sacramento, Têrço — Sermão pelo R. P.ª Joaquim Moreira Neto, S. J. Bênção solene — Hino do Bem-aventurado.

A parte musical está a cargo da Schola Cantorum do Seminário da Costa.



DESPORTO

Merecida distinção

Com o brilhante e indiscutível triunfo alcançado, no passado domingo, pelo Vitória sobre o Sporting Club de Fafe, seu mais directo rival na prova em disputa, subiu, e cremos que aí se manterá, ao primeiro posto da classificação geral da sua zona o grupo vimezanense, tendo sofrido apenas duas bolas e marcado 15.

A diferença de categoria existente entre este grupo e os outros que andam na prova dentro da provincia fica assim bem demonstrada.

Ninguém ousará, portanto, discordar de que o título de Campeão do Minho lhe assentará bem mais uma vez.

São os factos que o demonstram.

Visita nos hoje, pela primeira vez, o novel agrupamento Sporting Club Arcoense, que defrontará o Vitória.

Dado que este grupo não possuía grande categoria, os vimezanenses precisam de se acautelar, pois ninguém se livra de uma pressa. Os visitantes são voluntariosos e sabem por na luta grande entusiasmo. Que o diga o Sporting de Braga, que por eles foi batido no seu próprio campo. Cuidado, pois!

comentou, com orgulho, Brodsky. Como eu gosto de ouvir a minha voz!

— E eu que não sou capaz de ligar duas palavras! — suspirou Ram.

— No principio era o Verbo...

— Sim — e depois vieram as ideias...

E o laureado pelo seu discurso — Deve um herói casar-se? — em que sustentara a força da castidade, apresenta aos seus amigos... a sua noiva.

Outro propósito: Quando mesmo a gente se torna a ver (um dia, os antigos companheiros da mocidade), já se não encontra.

e *Celtas*, *Ora marítima*, e todos são a plena confirmação do seu grande labor científico. Escreveu mais, os *Argonautas*, em um vol., oferecido aos Fundadores da Sociedade Martins Sarmento, pelo próprio autor. Além de todas estas obras deixou muitas cartas que constituem a sua correspondência epistolar com diversos sábios e pessoas de alta categoria cultural, cartas que têm sido quasi todas publicadas, como são 38 que ele trocou com o notável arqueólogo Joaquim Possidónio da Silva e que vêm exaradas no 1.º fascículo do *Boletim dos Trabalhos Históricos* que o distinto vimezanense e erudito escritor dr. Alfredo Pimenta dirige, bem como outras inseridas na *Revista de Guimarães* dirigidas por ele ao dr. Emilio Hübnér e Martins Capela.

Falava perfeitamente o francês, o inglês, o alemão, o italiano, o espanhol e até o latim.

Epigrafista, etnógrafo e historiador distinguissimmo não lhe eram estranhos os conhecimentos mais variados. Para sua confirmação basta citar o primeiro artigo de investigação científica publicado em 1876 no *Instituto*, revista mensal de Coimbra, *Os Gregos do Noroeste da Ibéria* e outros, tais como, *Os Celtas na Lusitânia* — *Os milénios da tradição irlandesa* — *Os Atlantes de Diodoro Siculus* — *Os marcos miliares do Concelho de Vila Nova de Famalicão* que foi porventura o últi-

Porque não nos foi possível fazê-lo no número passado do nosso jornal, publicamos hoje, na íntegra, a justa proposta que o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, activo vereador do pelouro da higiene, apresentou na sessão camarária de 7 do corrente e que mereceu plena e geral aprovação:

«Tendo o Governo de Salazar por intermédio da Pasta das Obras Públicas dispensado grandes benefícios que decididamente vão contribuir para o progresso de Guimarães, não só realizando as obras nos majestosos Paços dos Duques de Guimarães, mas também concedendo avultadas participações com as quais se realizam importantes melhoramentos nesta cidade, ao iniciarem-se mais as obras no local dos Palheiros, que assim ficará transformado numa grandiosa avenida de acesso aos Paços dos Duques de Guimarães, obra esta há tanto tempo idealizada mas só agora realizada, graças à dedicação de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e ao Governo de Salazar, como vimezanense que sempre sabe ficar reconhecido a quem tão manifesta e espontaneamente serve a cidade berço da nacionalidade portuguesa»

PROPONHO:

Que Sua Ex.ª o Ex.º Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Engenheiro Duarte Pacheco, seja nomeado cidadão honorário de Guimarães, e que desta deliberação se dê conhecimento à Comissão dos Centenários para que, durante as comemorações nesta cidade, a Sua Ex.ª seja entregue, com toda a solenidade, o diploma, conferindo-lhe o título honorífico que bem merece.»

Uma verdade

O «Notícias de Guimarães» é, de longe, o semanário mais lido no concelho, o que tem maior expansão e, portanto, maior tiragem. Os Srs. Anunciantes, no seu próprio interesse, devem continuar a preferir-lo, pois, a par dessa enorme vantagem, terão sempre, nos seus anúncios, boa disposição gráfica, visto este jornal ser confeccionado na mais categorizada oficina desta Cidade.

mo. Mas toda esta sua actividade literária acrescida do trabalho continuado das excavações, na Citânia, que duraram 9 anos quasi ininterruptamente, iniciado em 1875, assim como as do Sabroso, em 1876, não esquecendo as 4500 páginas que deixou manuscritas e que foram arquivadas na Sociedade do seu nome, tudo isto concorreu para o agravamento dos achaques que o vitimaram a 1 hora e 30 minutos da tarde do dia 9 de Agosto de 1899, sendo sepultado na freguesia de Salvador de Breteiros.

Era sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Ass. dos Arqueólogos Portugueses, honorário do Instituto de Coimbra, correspondente da Academia Real das Ciências, do Instituto Arqueológico de Berlim, honorário da Real Academia, de Madrid, e condecorado com a Legião de Alivura, de França, desde 1881, etc.

Martins Sarmento colaborou também, diversas vezes, na *Revista de Guimarães* e na *Grêça e Letras*, publicação do colégio de S. Dâmaso, instalado no convento da Costa, onde escreveu *As Igrejas dos Mouros* (2.ª série N.º 11).

Continua.

P.ª Alberto Gonçalves.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENELOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

F

Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmento

E' este um nome que enaltece um país. Filho de Francisco Joaquim de Gouveia Morais Sarmento e de D. Joaquina Rosa de Araújo Martins, nasceu em 9 de Março de 1833. Tendo estudado as primeiras letras na sua terra, até aos 8 anos, aos quinze concluiu os preparatórios no Liceu, indo em seguida para Coimbra em cuja Universidade se matriculou em Direito e se bacharelou.

Em 1876 casou, na igreja da Colegiada, com D. Maria da Madre de Deus de Freitas Aguiar, filha de Pedro de S. Quedes de Aguiar e de D. Maria Antónia de Freitas Melo e Castro, falecida em 1929.

Desde muito novo que a sua vida se manifestou de uma actividade extraordinária, sempre modelada pelo amor intenso que dedicava à terra em que nasceu. Ao passo que trabalhava



Instituto, de Coimbra, etc. Fundou um jornal em Guimarães intitulado *Justiça de Guimarães* que durou ape-

gado da comarca. Escreveu muito sobre arqueologia *Os Lusitanos*, *Questões de Etnografia*, *Lusitânia*, *Ligures*

Dr. Jerónimo Martins da Rocha

O seu falecimento e funeral

Na sua residência, à Rua Elias Garcia (Casa do Arco), finou-se na tarde de domingo passado, após cruciantes e prolongados sofrimentos, o distinto Magistrado e nosso bom amigo e antigo colaborador sr. Dr. Jerónimo Martins da Rocha, que contava 44 anos de idade e era geralmente estimado no nosso meio.

O saudoso extinto era casado com a sr.^a D. Ana Amália Machado de Melo de Almada (Azenha), irmão dos srs. Agostinho Martins da Rocha, funcionário da Câmara Municipal e José Martins da Rocha, comerciante no Rio de Janeiro e das sr.^{as} D. Amélia Lucinda Martins da Rocha, D. Maria Martins da Rocha e D. Emília Martins da Rocha, cunhada dos srs. Dr. Florêncio Lobo, Martinho de Almada (Azenha), Dr. Francisco de Albuquerque Dias, juiz de Direito em Vila do Conde e José Gabriel Peixoto de Menezes, da Casa da Luz, e tio dos srs. Drs. António e Domingos Rodrigues da Rocha.

Desempenhou com muita competência os lugares de Delegado do Procurador da República nas comarcas da Ilha de Santa Maria (Açores), Póvoa de Lanhoso, Vila Nova da Cerveira, Espôense, Anadia, Alcácer do Sal, Vila Real de Santo António, Vila Nova de Famalicão, Braga, Ceia, Leiria, Arcos de Valdevez, etc. e o lugar de Conservador do Registo Civil em Valongo, tendo sido aposentado, devido ao seu precário estado de saúde.

Colaborou em diversos jornais e revistas, revelando nos seus escritos as suas excelentes qualidades de inteligência.

A sua morte, já infelizmente esperada, causou muita consternação. O funeral do saudoso extinto efectuou-se na terça-feira, às 16 horas, para o Cemitério de Santa Marinha da Costa, onde o cadáver ficou inhumado em jazigo de família, após os serviços fúnebres celebrados na Igreja Paroquial daquela freguesia pelo pároco coadjutor de N. S. da Oliveira, rev. António Pires Quesado. O cadáver, que se achava encerrado numa luxuosa urna de mogno e coberto por muitas coroas e bouquets de flores com sentidas dedicatórias, foi retirado da câmara ardente, após a encomendação, pelo irmão, cunhado e sobrinho do extinto, os srs. Agostinho Martins da Rocha, Dr. Florêncio Lobo, Martinho de Almada (Azenha) e Dr. António Rodrigues da Rocha, respectivamente, e trasladado em auto-funeral que era seguido de uma extensa fila de automóveis, conduzindo pessoas de família e amigos do finado.

Organizaram-se diversos turnos, pegando às borlas do caixão os srs.: Dr. Sebastião Lobo Martins de Menezes (Nespereira), Dr. Américo Durão, Dr. Francisco Viamonte da Silveira (Visconde de Viamonte), José Figueiras de Sousa, Domingos Freiria, Alberto Teixeira Carneiro, Dr. Mário Dias de Castro, José Fernandes Guimarães, António José Pereira Rodrigues, Ermendo Borges Nogueira, P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida, P.^o Domingos José da Costa Araújo, Luís Ribeiro Loureiro, Mário de Sousa Menezes, João José da Cunha Monteiro, Alvaro Ferra, Lúcio Carvalho, Antonino Dias de Castro, Eduardo Lemos Mota, João A. da Silva Guimarães, Almirante Ferra, Eduardo Pereira dos Santos, Francisco José Lopes Correia, Anibal Dias Pereira, Luís Fernandes Azenha, Agnelo Pereira de Freitas Pires, professor José Baptista de Abreu, etc., etc. O último turno foi constituído pelos sobrinhos do finado e outras pessoas de família.

A chave do caixão foi entregue pelo irmão do extinto, sr. Agostinho Martins da Rocha, ao sr. Dr. Américo Durão, ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, e dirigiu o funeral o cunhado do saudoso morto, sr. Dr. Florêncio Lobo.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director, que também representava o sr. Capitão Duarte Fraga.

A toda a família enlutada apresenta o «Notícias de Guimarães» as suas mais sentidas condolências.



da cidade

Diversas Notícias

A Sociedade Columbófila de Guimarães e as Festas Centenárias

A Sociedade Columbófila de Guimarães acaba de endereçar à Comissão Executiva das Festas Centenárias, o seguinte ofício:

«Ex.^{ma} Sr. Presidente da Comissão Executiva das Festas Centenárias — Lisboa.

A Direcção da Sociedade Columbófila de Guimarães, ao ter conhecimento do programa oficial das comemorações a realizar na cidade de Guimarães, toma a iniciativa de oferecer a V. Ex.^a a sua colaboração na largada de milhares de pombos correios.

Sauda e felicita V. Ex.^a por tão brilhante programa e pela inclusão nêlle desse número tão interessante da solta de milhares de queridas mensageiras que irão levar a todos os cantos de Portugal um pouco do momento apoteótico vivido na Terra Bêrço da Nacionalidade Portuguesa. E para que assim seja, a título de informação, junto inclui uma lista de todas as Sociedades Columbófilas do País a fim-de, em ocasião oportuna, que não deverá de prolongar-se, V. Ex.^a poder dirigir-se-lhes pedindo a sua colaboração, que será indispensável, antes que essas Sociedades organizem os seus calendários desportivos. A Bem da Nação.

Guimarães, 1 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da Direcção (a) José M. de Castro Ferreira.»

Licença de porta aberta

Todos os proprietários de hotéis, restaurantes, cafés, tabernas e mais estabelecimentos, sujeitos à licença policial de porta aberta, que ainda não estão habilitados com essa licença para o corrente ano, devem requerê-la, sem perda de tempo, sob pena de encontrados em falta, lhes ser aplicada a multa dominada no Regulamento do Governo Civil.

Brindes

Da importante casa Cruz, Sousa & Barbosa, Lim.^a, do Pôrto, e por intermédio do seu agente em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Torcato Mendes Simões, recebemos um vistoso calendário para o ano corrente, o que agradecemos.

Também recebemos do nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort, desta Cidade, um vistoso calendário para o ano corrente, dos produtos Luzalite. Agradecemos.

O sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, vendedor dos conhecidos pimentões «Flor do Pereiro» e do papel de fumar «Sem Fim», ofereceu-nos também dois interessantes calendários para o ano corrente. Muito agradecemos.

Dos nossos prezados amigos srs. Abreu & C.^a, com escritório na Praça de D. Afonso Henriques, recebemos um vistoso calendário da Philips para o ano corrente. Agradecemos.

Taxa Militar

Termina no dia 29 do corrente o prazo para o pagamento da Taxa Militar.

Imposto do Trabalho

Termina igualmente no fim do corrente mês o prazo de pagamento, na Tesouraria da Câmara, do Imposto de Trabalho.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Normal, à Praça de D. Afonso Henriques.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria C. de Sousa Bandeira Guimarães
Na sua Casa do Outeiro, freguesia de Ronfe, d'este concelho, finou-se no passado domingo, repentinamente, a estimada proprietária sr.^a D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarães, que era possuidora de uma primorosa educação e dos mais nobres sentimentos de coração, motivo porque foi muito sentida a sua morte.

A extinta era filha do saudoso Vimaranesense e ilustre advogado sr. Dr. Avelino da Silva Guimarães.

O seu funeral efectuou-se na passada terça-feira, sendo o seu cadáver trasladado, com o acompanhamento de diversas pessoas das relações da extinta, para o Cemitério da Atouguia, desta cidade, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Paz à sua alma.

D. Antónia Cândida Bastos

Na sua residência à Rua Dr. José Sampaio, e após prolongados sofrimentos, finou-se na terça-feira a sr.^a D. Antónia Cândida Bastos, extremosa mãe do nosso amigo sr. António Luiz de Bastos Pina, funcionário da Repartição Técnica da Câmara.

O seu funeral, que foi largamente concorrido, efectuou-se na quarta-feira na capela do Cemitério Muni-

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73

{ e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

cipal, para onde o cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento, encorporando-se no préstito muitos amigos do filho da extinta, um piquete de Bombeiros Voluntários, funcionários da Câmara, etc.

Após a missa do corpo presente a os responsos fúnebres, o cadáver ficou encerrado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Major Mário Cardoso.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria de Abreu Pimenta

No Hospital da V. O. T. do Carmo, no Pôrto e contando apenas 28 anos de idade, finou-se há dias a sr.^a D. Maria de Abreu Pimenta, esposa do sr. Belmiro Moreira Gomes, industrial em Gandarela, filha do sr. Abílio José Pimenta, estimado proprietário em Serzedelo, irmão do sr. José de Abreu Pimenta e da sr.^a D. Emília de Abreu Pimenta, e cunhada dos srs. José, Joaquim, Amadeu e Armando Moreira Gomes, sobrinha do rev. José Gonçalves, de Mouril, e nora do sr. António Moreira Gomes, abastado industrial em Gandarela.

O seu cadáver foi trasladado para a freguesia de Serzedelo, d'este concelho, tendo-se realizado o funeral na quarta-feira, constituindo uma grande manifestação de saudades em que tomaram parte muitas centenas de pessoas daquela freguesia e limítrofes, assim como de outras localidades.

O ataúde desaparecia entre um enorme montão de flores com sentidas dedicatórias.

Na Igreja Paroquial foram celebrados os responsos fúnebres, após o que o cadáver ficou sepultado no Cemitério.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Sufragando

Foi bastante concorrida a missa do 7.^o dia, que na terça-feira se celebrou na igreja da Misericórdia, por alma da sr.^a D. Laura Duarte Guimarães Xavier, extremosa esposa do sr. António da Silva Xavier.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, encontram-se de luto os srs. João da Mota e Bernardo Barreira, aos quais apresentamos condolências.

Boletim Elegante

Doentes

Tem estado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e distinto director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães, assim como sua esposa.

Tem estado incomodado o nosso prezado amigo e Ilustre Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. José Luiz de Pina.

Também esteve doente, com a gripe, o nosso amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Encontram-se melhores os nossos bons amigos srs. P.^o Augusto Borges de Sá, P.^o Luís Gonzaga da Fonseca e P.^o Gaspar Nunes.

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

Tem estado bastante doente o nosso estimado confratão sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Encontra-se, em convalescença, em Santa Cristina de Longos, o estimado sacerdote rev. David Carlos Soares.

Também tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Luiz Trepa de Oliveira Ramos.

Em Lisboa também tem passado incomodado o nosso confratão e distinto Magistrado, sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

Aniversários natalícios
D. Líbia Schindler Franco — Passou no dia 17 do corrente o aniversário natalício da veneranda viúva do grande Português que se chamam João Franco, Senhora D. Líbia Schindler

Franco, a quem o «Notícias de Guimarães», apresenta os seus respeitosos cumprimentos.

Augusto Pinto Lisboa — No dia 11 do corrente fez anos o nosso prezado amigo e importante industrial no Pevideim, sr. Augusto Pinto Lisboa, a quem felicitamos, embora tardeamente.

Passa hoje o aniversário natalício do sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, filho do nosso prezado amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado. Parabéns.

Nascimento

Teve a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto sub-regente da Banda dos B. V., sr. António Guise. Parabéns.

Vida Associativa

Associação Artística Vimaranesense

O seu 70.^o Aniversário

Tendo ocorrido, no passado dia 6, mais um aniversário da fundação desta prestante colectividade, a sua actual e digna Direcção mandou celebrar, como foi anunciado pela imprensa, uma missa por alma dos sócios falecidos, seguindo as prescrições impostas pelos Estatutos, e o que teve farta concorrência de sócios.

Entendendo, porém, que o melhor meio de levar a efeito estas comemorações é a apresentação de trabalhos que representem um elevado grau de actividade administrativa, deliberou realizar, no próximo dia 10 de Março, uma festa solene para inauguração de vários melhoramentos introduzidos na sua sede e, também, promover a bênção de um novo estandarte, adquirido por subscrição, com um piedoso acto religioso, que terá lugar num dos principais templos da cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

Na sessão a realizar na sede, o sócio e distinto professor do Ensino Particular, sr. Luís Filipe Coelho, a convite da Direcção, usará a palavra, apresentando um trabalho subordinado ao tema «Cooperativismo», procedendo-se em seguida à distribuição de esmolas pelas famílias mais necessitadas, não só entregues por almas enternecidas da pobreza, mas voluntariamente enviadas pelo ex.^{mo} sr. dr. António de Sousa Gomes, mui ilustre Delegado da Direcção da Organização Nacional «Defesa da Família».

A tachada da Associação apresentará-se-á, nesse dia, profusamente engalanada, participando das comemorações a apreciada e reputada Banda dos Bombeiros Voluntários, desta cidade.

procedendo a melhoramentos na sede, para o mesmo efeito.

Por último, foram colocadas na mesa 65 inscrições de novos sócios, que tiveram a aprovação.

Vida Católica

Festividade das Dores — Foi convidado a pregar na Festividade em honra da Virgem das Dores, que há de realizar-se no majestoso templo de S. Francisco, o rev. Cônego Pereira Pinto, da Sé de Lamego.

Conferências quaresmais — Teem sido muito concorridas as conferências quaresmais que se estão realizando às sextas-feiras e domingos, respectivamente, nas igrejas de Santos Passos e de S. Francisco.

Procissão dos Passos — A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que dignamente preside o nosso bom amigo sr. José Pinheiro, procura imprimir a maior imponência possível à majestosa Procissão de Passos, que se realizará nesta Cidade, na forma dos anos anteriores, no dia 10 de Março próximo.

N. S.^a de Fátima — Decorreu com muito brilho a festividade que, na passada segunda-feira, se realizou na capelinha de N. S. da Guia, em honra de N. S. de Fátima.

Juventude Católica Feminina — No dia 25 do corrente realiza-se a Comunhão Pascal dos organismos da J. C. F. desta cidade.

Como actos preparatórios haverá nos dias 21, 22 e 23 conferências, na igreja da Misericórdia, pelo sr. Dr. Molhe de Faria, às 17,30 e 19 horas.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.^a Praça)

No dia 25 do corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, ordenada nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Braga, extraída dos autos de acção sumária em execução de sentença, movida por Dona Francisca Amélia Machado Carneiro Correia, da freguesia de Tenões, daquela comarca, contra o Doutor Eduardo Manuel de Almeida Júnior ou Eduardo de Almeida e esposa Dona Angelina Pizarro de Almeida, desta cidade, por preço superior ao declarado, os preços seguintes:

O direito e acção a uma terça parte de uma morada de casas, sita na Rua de Gil Vicente, desta cidade, com jardim e quintal, inscrita na matriz urbana da freguesia de S. Paio, sob o artigo 425 e descrita na Conservatória sob o N.^o 12.934, que vai à praça pela quantia de 13.316\$66,5;

O direito e acção a uma terça parte do Campo denominado da Ponte, que faz parte do Casal de Vila Verde, situado no lugar deste nome, freguesia de Urgezes, comarca de Guimarães, inscrito na matriz rústica de Urgezes, sob os artigos 801, 802, 803 e 804 e descrita na Conservatória sob o N.^o 39.645, que vai à praça pela quantia de 252\$36,5.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.^a Secção,

Luís Cândido Lopes. 54

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.S.A. JORDÃO & C.^a

Hoje às 15 e às 21 horas

A deslumbrante super-produção musical de grande espectáculo:

VERDI

Riquíssimas evocações das mais célebres óperas do famoso compositor. Interpretação dos conhecidos artistas GABY MORLAY e FOSCO GIACHETTI e dos grandes cantores líricos MARIA CEBOTARI e BENJAMINO GIGLI, com a colaboração da Orquestra do Scala de Milão com os seus 150 executantes e 350 coristas.

Amanhã e terça-feira

A TOURNÉE ARTÍSTICA DE VARIEDADES

da qual fazem parte CORINA FREIRE, DORA VIEIRA, JUVELINA PINTO, NATÁLIA SILVA e CORÁLIA ESCOBAR (bailarina).

QUARTETO VOCAL FOLCLÓRICO

ANTÓNIO ROSA — RAFALEX (bailarino) — MORAIS CARVALHO.

4 GIRLS PORTUGUEASAS 4

apresentam em espectáculo género MUSIC-HALL

P'RA ROMARIA

E

LÁ VEM LISBOA

Quinta-feira, 22

O maior violinista do mundo JASCHA HEIFETZ num filme considerado tão atraente como «100 HOMENS E 1 RAPARIGA»

MOCIDADE TRIUNFANTE

em que toma parte o prodigioso agrupamento

Orquestra Sinfónica Infantil da Califórnia

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães».

Um erro Judiciário

A carta que permitia
rehabilitar um condenado
a 25 anos de pena maior

Durante dez anos, um homem sofreu uma condenação injusta, sem que nunca deixasse de proclamar a sua inocência. Esse homem, que saiu há dias da Penitenciária, chama-se José dos Anjos Pires. Era um pequeno proprietário, na Póvoa, Miranda do Douro, e apesar do seu feição duro, era na sua terra considerado como pessoa honesta e trabalhadora. Um dia, porém, quis a má sorte que fosse encontrado à sua porta, banhado em sangue, o cadáver de José Afonso Gonçalves, o «Latoeiro». A voz do povo, que nem sempre é a voz de Deus, avolumando indícios, que não passavam de infundadas suspeitas, acusou do crime José dos Anjos Pires. Prêso, é pouco depois julgado, em tribunal colectivo. A pena da lei cai sobre ele: 25 anos de cadeia.

José dos Anjos Pires proclama a sua inocência, mas a justiça não o ouve. Como nos romances, as potências do mal encaixam-se sobre ele. Transferido para Lisboa, dá entrada na Penitenciária. O sr. dr. Almeida Eusébio, como a todos os outros, fez-lhe a pergunta sacramental:

— Confessaste?

Ao contrário de tantos que desfilam perante o director da Penitenciária, José dos Anjos Pires, responde:

— Estou inocente!

Surpresa do sr. dr. Almeida Eusébio. Observa o homem. Não, a sua voz não mente. Durante anos, ele será um número, o 487, aplicado, trabalhador, que se emprega no mester de colchoeiro. E dos mais bem comportados. Escreve à família, recebe visitas de lavradores da sua terra. As suas mãos calejam-se no duro ofício de empalhar enxergas.

Mas Deus vela! Um dia, uma missão religiosa entra em terras de Trás-os-Montes. O padre José Morgado faz parte dela. Evangeliza. Espalha a palavra de Cristo—a bondade, o arrependimento do pecador. Então, como num milagre, a sua palavra ilumina as trevas. No seu confessorário, há uma alma presa de remorso. É um pastor da serra, o António do Tomé, que entre lágrimas, confessa ter sido ele o matador do José Afonso Gonçalves.

O sacerdote tem agora a resolver um problema de consciência. Quere salvar um inocente, mas não quer denunciar um criminoso. Nobremente, dirige-se ao sr. dr. Almeida Eusébio, nesta carta, que é um modelo de nobreza:

SEMINÁRIO DA COSTA
— Guimarães — Sr. Dr. José de Almeida Eusébio, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

— Apresento a v. ex.^a as Bôas Festas do Natal do Salvador, com votos de muitas prosperidades espirituais e temporais.

— Venho comunicar a v. ex.^a que encerrando uma missão religiosa na região mirandesa, freguesia da Póvoa, declarei publicamente, no p. p. dia 24 deste mês, que José dos Anjos Pires, condenado a 25 anos de Penitenciária, sob a falsa acusação ou suspeita de haver assassinado José Gonçalves em fevereiro de 1928, encerrado na Penitenciária de Lisboa—era inocente do crime imputado, por revelação no Tribunal da penitência do autor ou autores do bárbaro assassinato.

Ignoro o valor jurídico que possa ter esta minha declaração. V. ex.^a julgará, o que se possa fazer em favor deste inocente, como piamente julgo, ouvindo a confissão dolorosa do autor ou autores do assassinato,

cujos nomes por forma alguma posso revelar. Autorizam-me a fazer tal declaração publicamente, para ao menos salvar a fama e honra do inocente.

Quem lhe escreve é seu antigo contemporâneo no Seminário de Portalegre — José Vicente Lérias, hoje usa o apelido de Morgado membro da Companhia de Jesus.

De v. ex.^a com subido apreço e consideração — a) — Padre José Vicente Morgado.

Imediatamente, o sr. dr. Almeida Eusébio comunica o caso ao sr. ministro da Justiça, que manda pôr o José dos Anjos Pires em liberdade. O expenitenciário regressou à sua terra, levando seiscentos escudos, o que tinha de reserva, no cofre do Limoeiro, onde agora se encontrava, e o coração a transbordar de alegria.

Fiscalização do Trabalho

Durante o mês de Janeiro findo, foram levantados, no Distrito de Braga, os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais:

António Magalhães & C.^a, Braga, 100\$00; Magalhães (Irmão) & C.^a, Braga, 100\$00; António José da Silva, Suor. (confeitaria), Braga, 100\$00; António Barbosa (electroirista), 100\$00; F. Moreira de Sá (engenheiro), Braga, 600\$00; Artur Gonçalves da Cunha (chapelaria), Braga, 100\$00; José António Peixoto (mercearia), Braga, 100\$00; António Gonçalves da Silva (mercearia), Braga, 100\$00; Serafim da Silva Jerónimo (bicicletas), Braga, 100\$00; Joaquim Faria Moreira Ramalhão, (mestre de obras diplomado), Braga, 2500\$00; Júlio da Silva Rosa (fazendas), Vila Verde, 100\$00; Bernardino José Ferreira & C.^a, Lda. (fazendas), Vila Verde, 100\$00; António Augusto dos Santos (fazendas), Vila Verde, 100\$00; António Pedroso Amaro (depósito de azeite), Vila Verde, 100\$00; Manuel Joaquim Gomes (barbearia), 100\$00; Manuel Alvaro dos Santos & Filhos (bicicletas), Vila Verde, 100\$00; Manuel Gonçalves (mercearia e vinhos), Vila Verde, 100\$00; Manuel Gonçalves — Pico de Regalados — Vila Verde, 100\$00; Augusto Pereira & Sotto Maior (mercearia), Braga, 100\$00; Abel Machado Faria & C.^a (camionagem), Guimarães, 100\$00; Alice Vagner Checa (camionetes), Guimarães, 100\$00; João Carlos Soares (automóveis), Guimarães, 100\$00; Joaquim Pereira (automóveis), Guimarães, 100\$00; J. F. de Carvalho (cutilarias e mercearia) — Saude — Guimarães, 100\$00.

Pelo não cumprimento dos despachos de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que regula os salários mínimos da indústria de Tachinas:

António Peixoto, freguesia de S. Paio de Merelim, Braga, 2.400\$00; António Alves Vinagreiro, freguesia de S. Pedro de Merelim, Braga, 4.800\$00; Francisco da Silva, freguesia de Tibães, Braga, 4.800\$00.

Câmara Municipal

Sessão de 14 de Fevereiro — Em sua sessão de 14 do corrente a Câmara Municipal deliberou: aceitar propostas para as obras de trolha e ca-pinteiro, no edificio da Câmara Municipal; autorizar o pagamento a Antonio Diniz Arade, desta cidade, da quantia de 1.650\$00, importância pela qual em 1936 vendeu à Câmara 10.749 paralelepípedos imperfeitos; autorizar o pagamento das importâncias em dívida aos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas; encarregar Joaquim Fernandes Júnior, industrial de marcenaria, desta cidade, das obras de reparação de uma casa do bairro de Arceia, pela quantia de 170\$00.

O sr. Presidente comunicou à Câmara os pagamentos já feitos pelas expropriações de diversos prédios necessários para o alargamento da Rua de Santo Antonio aos Palheiros, bem como de algumas indemnizações aos proprietários de estabelecimentos instalados nas casas expropriadas.

Armação envidraçada, uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

Plano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE

1 piano vertical, armado em ferro;
1 aparelho de Rádio;
1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na CENTRAL DAS MEIAS — Toural, 2.

Reparação que se impõe

Como se aproximam as Festas Centenárias, não podíamos deixar passar no esquecimento a reparação da estrada que vai do Pevidém a Serzedelo. A estrada em questão encontra-se num estado verdadeiramente vergonhoso, não estando em condições de servir as viaturas automóveis ou caminhetas, mas sim própria para serviço de animais de carga. Julgo, na minha maneira de ver, que a ocasião mais própria para a sua reparação é a presente, devido a existir, como é do conhecimento de todos os vimeanenses, a Igreja Matriz, considerada Monumento Nacional, datada do tempo dos Romanos.

Agora, que falo na estrada, aproveito a ocasião de lembrar também a conveniência que há na restauração do dito Monumento Nacional, e quando não seja restaurado, pelo menos há necessidade de uma limpeza exterior. Vai Guimarães, dentro de poucos meses, ser visitada por milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras, que vêm admirar as reliquias do passado. Com certeza que vai elaborar-se um roteiro do qual conste os Monumentos da cidade e concelho, existindo a obrigação de mencionar a Igreja de Serzedelo.

O nosso visitante vai, por certo, conforme a ordem, visitar os Monumentos e, quando chegar a vez a Serzedelo, nós, como vimeanenses, devemos corar perante as dificuldades que os nossos visitantes vão encontrar na passagem da estrada, ficando eles com uma péssima impressão e creio que será o suficiente para não mais voltarem e até aconselharem a não visitar. Urge, portanto, que essa obra se faça. Não sou empreiteiro, mas na minha humilde maneira de ver, creio que, com uma reparação nas partes mais necessitadas, o município não ficará sobrecarregado, e assim ficaremos com a nossa consciência limpa e aptos a receber na nossa terra os visitantes que até nós virão nos dias 3, 4 e 5 de Junho próximo.

Aqui fica pois recomendado, a quem de direito, o assunto.

A. P.

DO CONCELHO

(Retardada) Vizela, 7.

As crianças da Catequese de S. Miguel das Caldas promoveram interessantes espectáculos nos pretéritos dias 4 e 6 do corrente no Cine-Parque, desta vila, saindo-se muito bem, com geral agrado e satisfação dos espectadores que, nos dois dias, encheram a casa.

Por crianças... não podia ser feito muito melhor tudo o que fizeram! Procuraram com simplicidade extrair o realce possível, o que nos parece foi conseguido.

No dia 4, domingo, a 1.^a parte foi o «Hino da Catequese», (pelo orfeão) expressamente composto para esta festa, lindamente cantado.

A 2.^a parte foi a engraçada comédia «Malhar em ferro frio», que tão aplaudida foi.

A 3.^a parte constou de um interessante acto de variedades, onde, também, se aludia como simples réclame de Vizela, ao comércio, indústria, em quadras vulgares de modesta composição.

No dia 6, a 1.^a parte foi o «Hino da Catequese», ouvido com grande apreço. A 2.^a parte foi a hilariante comédia «Corretim impertinente», que fez rir a bom rir.

O ludo e educativo entre-acto «Luta futura», em duas partes, marcou pela sua beleza e pelo optimo desempenho.

Na 3.^a parte houve um interessante acto de variedades com algumas inovações, etc., etc.

A orquestra que sob a regência do sr. Ramiro Ferreira se fez ouvir, brilhante pela sua boa execução.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antónia Martins da Silva, mais uma vez revelou o quanto vale o seu talento de pianista exímia e hábil.

Para que estes dois espectáculos assim constituíssem relativo encanto e primor (em nada desmerecendo de outros idênticos já passados) foi realmente incansável — um trabalho constante e assíduo — o digno abade de S. Miguel, sr. P.^o José de Sousa Monteiro, que, com tanta paciência e desvelado,

carinho soube ensaiar as crianças em condições de tanto agrado.

Parabéns.

O tempo, por aqui, continua de chuva e, por vezes, frio bastante. Abençoada primavera que, com a sua amenidade, venha acalmar o frio e a chuva!

O sol, por momentos, tem rajado... sem nuvens, no espaço, mas estas, teimosamente, depressa escondem o «diáfano azul do firmamento»!

E' bem Fevereiro...

Realizou-se há dias, em S. Miguel, a festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias.

Nesta Igreja paróquial realizou-se, há dias, o casamento do nosso amigo António Fernandes com a sr.^a Olívia de Freitas, aos quais desejamos muitas felicidades e longa vida.

O Carnaval decorreu por cá com pouca animação, e, felizmente, sem qualquer ocorrência desagradável. Na terça-feira o que houve de mais interessante foi o encontro de futebol simulando jogo internacional entre equipas de fôto tão desigual que eram classificadas por «grupo dos górdos», e «grupo dos magros»...

Em antes da ida para o campo desfilaram pelas ruas da vila, parodando em linguagem e «múmia», tão confusas que provocaram gargalhada geral...

Faleceu há dias, em Santo Tirso, o sr. Alvaro de Almeida, filho do nosso amigo sr. José de Almeida, chefe que foi da Estação do Caminho de Ferro, nesta vila, hoje aposentado. A família do sr. José extinto, e em especial a seu pai e a seu irmão sr. Manuel de Almeida, digno empregado superior da Empresa Têxtil da Cúca, os nossos sentimentos.

Pessoa muito amiga nos envia, com pedido de publicação, a seguinte notícia pessoal, de que toma a responsabilidade de autoria:

«Regressou de Lisboa o amigo Adriano Mendes, de Florianópolis, de bom humor após a sua digressão na conquista dos seus estudos particulares sobre a «guerra», etc., etc.»

Encantado com a beleza sugestiva da nossa soberba capital, cujo progresso e modernismo há muitos anos desconhecia... é um regalo ouvi-lo contar essas maravilhas...

Vizela, 15.

No encontro amigável de futebol no Campo da Vista Alegre entre o «Futebol Club de Famacão», e o «Futebol Club de Vizela», resultou a vitória deste por 2,1, jogo que se efectuou no pretérito domingo.

No próximo domingo, 18 do corrente, exhibe-se no Cine Parque o excelente filme «S. Francisco», que muito deve agradar.

No próximo domingo, 18, realiza-se no Campo da Vista Alegre um encontro de futebol entre as Reservas do «Futebol Club do Porto», e o grupo de honra do «Futebol Club de Vizela».

O grupo bracarense que no passado domingo jogou no Campo das Vinhas com o «Moreirense», perdeu por 6-0, segundo ouvimos.

De visita a sua família esteve nesta vila o sr. Bernardino Matos e seu irmão sr. Manuel Matos.

As crianças da Catequese de S. Miguel vão em passeio recreativo até Delães, com o seu ex.^{mo} Pároco, no próximo domingo.

Os camiões que dão acesso para o Campo de futebol estão devidamente reparados, podendo os carros circular.

O tempo melhorou: já não está frio nem chuvoso. Está de sol.

Parece que ainda não funcionam aqui os telefones automáticos, apesar das linhas já se encontrarem em ligações subterrâneas. — C.

S. Romão de Mesão-Frio, 9.

(Retardada)

Na igreja paróquial desta freguesia baptizou-se, no passado domingo, uma criança do sexo feminino, filha do nosso amigo sr. Adriano Dias e de sua esposa a sr.^a Rosa Ferreira Martins. Foram padrinhos o sr. António Lopes, nosso também amigo, e sua esposa a sr.^a D. Olívia Fernandes de Abreu, do lugar da Cruz de Argola. Parabéns.

No passado dia 5 teve sua «debut», dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. António da S.^a Martins, do Cruzeiro. Parabéns.

Completo mais um aniversário natalício, no passado dia 6, o sr. Adriano Dias, do lugar da Cruz de Argola. A esse nosso amigo desejamos que Deus lhe conserve a vida por longos anos e cheia de felicidades.

Há já muito tempo que o bom povo dos lugares da Cruz de Argola e Cruzeiro tem reclamado das ex.^{mas} autoridades paroquiais a colocação dum fontanário para abastecimento de águas necessárias para seu consumo. Quando é que a ex.^{ma} Junta se entende com a ex.^{ma} autoridade superior, pedindo este tam necessário melhoramento? — C.

FRUTEIRAS

Laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, etc., das melhores qualidades, enxertos garantidos. Vendem-se na QUINTA DE TORNEIROS — S. Martinho do Conde. (55)

Sorte de Mato

Na freguesia de Vila Nova de Sande, com 17.250 metros quadrados, vende-se, inteira ou parcelada. Ver e tratar, António Martins. Lugar da Cruz — Brito. (49)

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A Verdade

A verdade fascina; vivemos atraídos por ela, como as mariposas pela luz. Torna inexotável para divagações transcendentes. Pensadores de todos os tempos dedicaram-se em vão à sua procura. Alguns se mantiveram prudentemente no limiar da questão, como Pitágoras, que dizia: «o que o homem denomina verdade é sempre a sua verdade, isto é, o aspecto do qual as coisas se apresentam». O mesmo aconteceu a Heráclito, para o qual «a verdade representa simplesmente a ideia que fazemos das coisas, de modo que nenhuma verdade existe fora de nós». Outros filósofos, porém, envolveram-se por completo nas abstrações, à cata de verdades eternas, que ainda não existem; as verdades «vivem de crédito a maior parte do tempo», como a moral, a lei a língua e todas as coisas humanas.

Deixemos, pois, de lado a verdade filosófica, da qual estamos sempre distantes, por mais que caminhemos para ela, para considerar a verdade simples, sobre a qual Epaminondas, general de Tebas, dizia que amava tanto que «nem brincando mentia». Ocupemo-nos da verdade acessível ao entendimento comum, da verdade, em suma, que significa o contrário da mentira, já que não luta contra a falsidade, é como se fora um instinto, com raízes profundas no subconsciente. A verdade, sobre este critério, é uma qualidade peculiar aos espíritos fortes e nobres. Houve quem dissesse com muita razão: «quando alguém ouve uma mentira, ofende-se, quando a diz, ofende e é ofendido». Só atentamos para o justo valor das verdades, quando elas representam novas aquisições ou quando as libertamos de mistificações. Para quem a cultiva e dela nunca se afasta, é segredo da própria força moral, da autoridade, embora nem sempre seja da vitória na luta social.

Um pensador do século XVIII dizia: «o que faz o valor do homem não é a verdade que ele possui, ou que cre possuir, é o esforço sincero que ele faz para a conquistar; porque não é pela posse, mas pela pesquisa da verdade, que o homem aumenta as suas forças e se aperfeiçoa». Ela constitui, pois, neste sentido, o mais poderoso encorajador para as iniciativas nobres, a que devemos interessar a nossa inteligência.

A palavra verdade é palavra do coração e da razão. Só não usa da verdade quem não é sincero consigo mesmo. Só não ama a verdade, quem é insensato, fraco ou mau.

O NOTÍCIAS

DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 3 — 6.ª Série

Soluções

391) pnelar; 392) GARULA; 393) racimo; 394) DIVINO; 395) semoto; 396) RESPIRO; 397) mofo/o; 398) fora/o; 399) socorra/o; 400) modelo/a; 401) destacado; 402) MISTURADA; 403) indevido; 404) honrada; 405) estreado.

Quadro de distinção

N.º 392, 402, 394 e 396.

RELATÓRIO

LUSBEL Amigo:

Do n.º 3 (6.ª série) voto nos seguintes trabalhos:

Em verso, n.º 392;
Em prosa, n.º 402, 394 e 396.

Disponha sempre do

Olegna.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Copofóico, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Emecêpê, Erbelo, Etnop, Fidélito, Fosquinha, Hanibal, Já Meeze, Jorubasil, Josilcar, Labita, Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Reibobi, Rei Téxai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabragaita, Siulno, Timobe, Valis, Vareira, X-8 e X-9

Totalistas,

Por lapso, de que pedimos desculpa, não incluímos ROMEU no quadro de honra do n.º 3. No mesmo devem figurar ALGUÉM, E'DIPO, FOSQUINHA, HANIBAL, JÁ MEEZE, JORUBASIL, JOSILCAR, LÉRIAS, MADAME LÉRIAS, MISS SPORTING, MORA REI e ORAVAL, que justificaram o ponto cortado.

Quadro de Mérito

A. L. C., 14; Avili Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffé, Leinad, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 13; Débia, Dorvalas, Olegna e Quim Mosquito, 12.

DIPLOMATAS

A gentil decifrou... sem piada. O P. de INKIN decifrou e respondeu, e o PACATÃO decifrou e não acabou... até ver.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 10 de Março.

"METRÓPOLE,"
COMPANHIA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefone 22594

Telegramas «Metró pole»

Séde — Rua Aurea, 149 — LISBOA

Administrador Delegado — A. DE MELO SOUSA

Agente Geral no Pevidém — MANUEL DE CASTRO.

Correspondência: — J. GARCIA

— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.